

PROCESSOS COMUNICATIVOS COM O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO SOB UMA PERSPECTIVA SEMIÓTICA

COMMUNICATIVE PROCESSES WITH THE USE OF DIGITAL INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES UNDER A SEMIOTIC PERSPECTIVE

- **Antônio Ely Pinho Venâncio** (Universidade Federal de Paraíba - antoniopvenancio@hotmail.com)

Resumo:

O presente artigo traz uma abordagem sob uma perspectiva semiótica do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como meio para que ocorram os processos comunicativos. Iremos destacar os Ambientes Virtuais de Aprendizagem como principal meio de comunicação entre professores e alunos em se tratando da Educação a Distância e a importância em se conhecer conceitos inerentes da teoria semiótica para que essa comunicação se torne mais eficaz. Todo o trabalho foi baseado em um apanhado bibliográfico, nos sítios acadêmicos pesquisando termos como semiótica e comunicação. Também é fruto de um trabalho de conclusão de curso que fora modificado para se adequar ao tema em questão. Concluímos que, ao se conhecer como a comunicação se desenvolve seja através de linguagem verbal ou não verbal, entre os alunos-alunos ou entre professor-aluno a mensagem emitida entre eles seja facilmente interpretada sem gerar ambiguidades.

Palavras-chave: *Semiótica, TDICS, Comunicação, Ambientes Virtuais de Aprendizagem.*

Abstract:

This article presents an approach from a semiotic perspective of the use of Digital Technologies of Information and Communication as a means for the communication processes to occur. We will highlight the Virtual Learning Environments as the main means of communication between teachers and students in the case of Distance Education and the importance of knowing the inherent concepts of semiotic theory in order to make this communication more effective. All the work was based on a bibliographical survey, in the academic sites searching terms such as semiotics and communication. It is also the result of a course completion work that had been modified to fit the theme in question. We conclude that when we know how communication develops through verbal or non-verbal language, between student-students or between teacher-student the message emitted between them is easily interpreted without generating ambiguities.

Keywords: *Semiotics, TDICS, Communication, Virtual Learning Environments..*

1

1. Introdução

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) trouxeram novos mecanismos que dão suporte ao ensino-aprendizagem, favorecendo o enriquecimento do conhecimento em relação aos alunos, como também trazendo novas formas do professor criar aulas cada vez mais dinâmicas onde as cartas dão lugar ao correio eletrônico, presente

em computadores e *smartphones*, o quadro branco, cede lugar para a lousa digital ou para o uso do projetor multimídia, a sala de aula, em muitos casos deixa de ser física e passa a ser virtual, onde o aluno possui diversas ferramentas que podem ser acessadas através da internet.

É nessa última mudança que destacamos um fator de suma importância. Uma sala de aula virtual poderá ou não possuir as mesmas especificidades que uma sala de aula presencial, a própria forma como ocorre a comunicação é um fator de diferenciação, enquanto estamos presencialmente falamos de forma síncrona, ou seja, a interação entre o professor e o aluno ocorre no mesmo instante. Quando estamos no virtual, passamos a falar em assincronismo, a comunicação passa a ocorrer em instantes diferentes. Nesse contexto, (Filatro (2004) nos diz que a Educação a Distância (EaD) pressupõe que o professor e o aluno estejam espacialmente e temporalmente separados e que, de forma antagônica, no ensino presencial a comunicação entre o professor e o aluno ocorre, como ela destaca, “face a face”.

Isso nos mostra que a Educação a Distância merece um cuidado especial quanto à forma diferenciada de se comunicar. Podemos destacar Moore e Kearsley (2008) ao afirmarem que a ideia básica de EaD é muito simples pelo fato de que alunos e professores, mesmo em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam, dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informações e lhes proporcionar um meio para interagir.

Portanto, é nesse meio em que ocorre a transmissão de informações e surge a interação entre os sujeitos, em que é possível vislumbrar aplicações da Semiótica no uso das tecnologias, onde irão surgir diversas formas de representar aquilo que se deseja comunicar pelos meios tecnológicos.

O restante do trabalho segue dividido em 5(cinco) seções, a primeira apresenta uma breve introdução ao conteúdo a ser tratado. A segunda seção traz os processos comunicativos dentro das TDICS. A terceira seção mostra uma visão semiótica dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVAs. Na quarta seção fazemos nossas considerações finais e, por fim, a quinta e última seção traz as referências utilizadas neste trabalho.

1.1. A semiótica e as formas de se comunicar

A humanidade, desde os seus primórdios, teve e ainda possui a necessidade de se comunicar e de deixar registros de suas atividades, o processo comunicativo pode ser tanto verbal, ou seja, utilizando-se da linguagem verbal e não-verbal. A esse respeito Santaella (2012, pag.14) diz que:

É tal a distração que a aparente dominância da língua provoca em nós que, na maior parte das vezes, não chegamos a tomar consciência de que o nosso estar no mundo, como indivíduos sociais que somos, é mediado por uma rede intrincada e plural de linguagem, isto é, que nos comunicamos também por meio da leitura e/ou produção de formas, volumes, massas, interações de forças, movimentos, que somos também leitores e/ou produtores de dimensões e direção de linhas, traços, cores... Enfim, também nos comunicamos e nos orientamos por meio de imagens, gráficos, sinais, setas, números, luzes...

Deste modo, a semiótica é definida por Santaella (2012, pag.19) como “a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e sentido”.

Uma definição mais formal de Semiótica pode ser encontrada na obra de Peirce (2005, pag.28) que destaca:

Um Signo é tudo aquilo que está relacionado com uma Segunda coisa, seu Objeto, com respeito a uma Qualidade, de modo tal a trazer uma Terceira coisa, seu Interpretante, para uma relação com o mesmo Objeto, e de modo tal a trazer uma Quarta para uma relação com aquele Objeto na mesma forma, ad infinitum. Se a série é interrompida, o Signo, por enquanto, não corresponde ao caráter significante perfeito. [...] Um Signo Genuíno é um Signo Transuasional, ou Símbolo, que é um signo cuja virtude significante se deve a um caráter que só pode ser compreendido com a ajuda de seu Interpretante.

Podemos observar o papel fundamental do signo, como veículo de comunicação, levando o significado de um objeto, que será interpretado por outrem, gerando a partir desta interpretação outros signos, todo esse processo, segundo Peirce(2005), se repete infinitamente. O signo, como veículo a ser utilizado para se comunicar, não se restringe apenas a linguagens verbais, ou seja, na atualidade as verbalizações não ocorrem apenas entre os homens, mas também entre o homem e a máquina.

1.2. Semiótica em ação

Um signo não é uma entidade parada, desprovida de ação, ele age, se move, se relaciona com o seu objeto e com seus intérpretes, a todo este dinamismo, provido em um determinado signo, damos o nome de semiose. Deely (1990, pag.42) diz que:

Peirce percebeu que o desenvolvimento pleno da semiótica como um corpus distinto de conhecimento exigia uma visão dinâmica da significação enquanto processo. Não se tratava apenas de uma questão sobre o Ser próprio do signo ontologicamente considerado. Há também a questão adicional do Tornar-se que esse tipo peculiar de Ser possibilita e pelo qual se sustenta. Não se tratava apenas do fato de que existem símbolos, por exemplo. Existe também o fato de que os símbolos crescem.

A semiose é definida como sendo uma ação signica que deverá ser interpretada em um processo de movimento autogerativo, pois ao ser interpretado gera outros signos capazes de gerar outros, e assim por diante, em um processo que ocorre de forma infinita (DEELY, 1990). A figura 1 abaixo, ilustra como ocorre a semiose infinita descrita por Deely (1990).

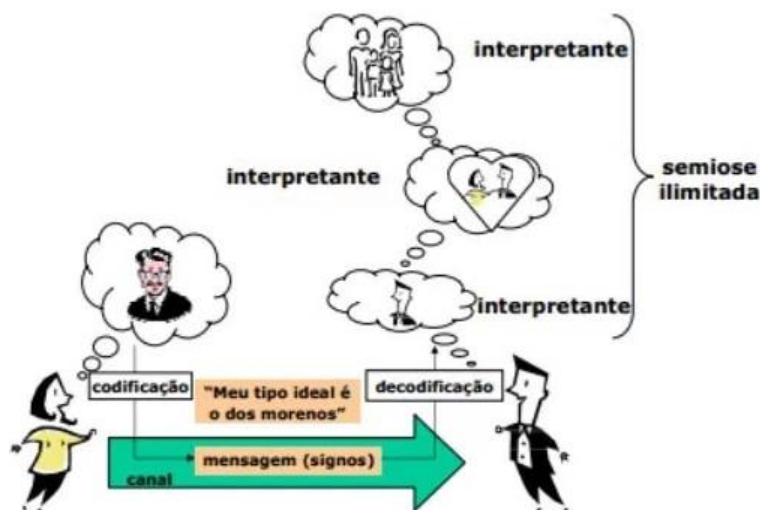


Figura 1. Exemplo de Semiose Ilimitada.
Fonte: <http://geekwork.tk/cognitiva-e-semiotica/>

Da figura 1, inferimos que o signo é movido até o destinatário por um canal que leva a mensagem a ser interpretada, na imagem o signo seria um homem moreno, que se torna como objeto para o tipo ideal desejado pela mulher, conforme ilustrado. Quando essa mensagem chega até um destinatário, ela será decodificada, gerando um interpretante, este por sua vez gera signos capazes de produzir outros, isto pode ser observado agora no lado do homem da imagem, como o tipo ideal para a mulher é o dos morenos, ele interpreta essa mensagem, como sendo o próprio o tipo para a mulher, a partir dessa interpretação é gerada outra, ele se vê casando e depois constituindo uma família, esse processo no qual são gerados diversos interpretantes é o que chamamos de semiose ilimitada.

2. Processo comunicativo dentro das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

Como as TDICs introduzem novas formas de interação entre o aluno e o professor que se encontram no ensino a distância? A resposta a esta pergunta seria que o processo interacional ocorre mediante o uso de tecnologias digitais. A partir das novas interações, surgem também novas formas de se comunicar, seja através de imagens, sons, vídeos, textos, gráficos, entre outros, e é isto que nos torna seres simbólicos e possuidores de uma linguagem que se torna complexa devido a esta gama de diferentes formas de transmitir aquilo que se deseja. (SANTAELLA,2012).

Em todas as formas de comunicação citadas, existem objetos que nos trazem a ideia de algo, ou seja, eles apenas representam alguma coisa ou alguém, esse algo é justamente o signo, o que ele está representando é o objeto e o interpretante será a decodificação do significado desse objeto. Isto é o que ocorre normalmente numa conversa entre duas pessoas, uma em determinado momento é o emissor, aquele que inicia o processo e entrega a mensagem para o receptor, em um segundo momento o receptor codifica a mensagem e passará agora a se tornar o emissor, que enviará outra mensagem.

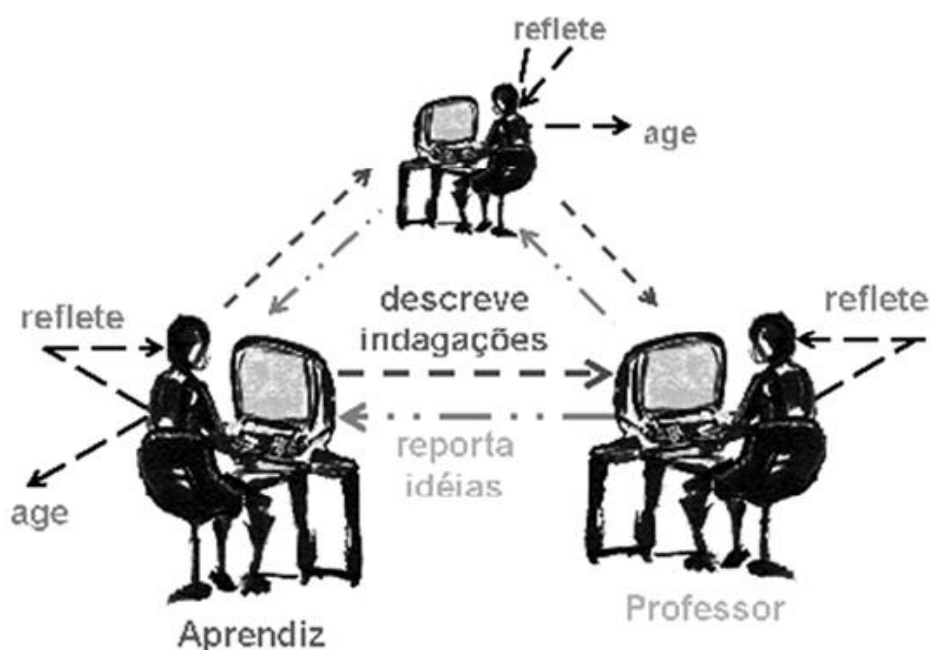


Figura 2. Como ocorre a comunicação com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Fonte: (VALENTE, 2014).

Considerando a figura 2 que nos mostra como ocorre determinado processo comunicativo ao usarmos as TDICs, iremos fazer algumas observações. Iniciando o processo, o aprendiz (ou aluno), está imerso em um universo signico, ele consegue visualizar os objetos que estão diante de si, então ele reflete sobre eles a fim de tentar interpretá-los. Lembramos que os signos podem aqui ser descritos tanto como uma linguagem escrita ou como uma linguagem simbólica, ou ainda uma mescla de ambas, isto decorre do fato da pluralidade de formas diferentes de se comunicar, principalmente com o uso das TDICs, que nos permitem interagir de diferentes formas e de encaminhar mensagens aos nossos destinatários por variados meios como, por exemplo, através de uma webconferência que será transmitida para uma determinada turma de alunos. Como os signos não estão estacionados, o aluno então age em cima do conteúdo que ele está visualizando, buscando compreender o que o objeto está representando, neste processo talvez o aprendiz necessite de ajuda, porque ele não consegue alcançar o que se pede ou estar perdido em algum

ponto, então ele reporta suas indagações ao professor, este irá refletir e buscar formas de clarear as ideias do aluno. Neste processo de reflexão

o professor tem a função de interagir com o aluno, fornecendo informação ou desafiando-o no sentido de fazer com que o ciclo de ações e, por conseguinte, a espiral de aprendizagem aconteça. O aluno, gradativamente, pode vencer etapas na resolução do problema ou projeto em execução – a prática do aluno cria condições para a reflexão e a formalização de conceitos de modo que ele possa praticar a teoria e teorizar a prática, certamente, auxiliada pelo docente. Para isso, o professor necessita de suporte de especialistas já que ele não tem condições de conhecer ampla e profundamente todos os conceitos que podem ser tratados nas situações de aprendizagem criadas. (VALENTE, 2004)

Então o professor reporta ideias que podem ajudar o aluno a responder suas indagações, então o aprendiz irá novamente refletir, agora a respeito das ideias encaminhadas pelo professor, codificará a mensagem, verificando se o problema pode ser solucionado, caso ele ainda tenha dúvidas quanto à interpretação, ele encaminha suas indagações ao professor que irá mais uma vez refletir e reportar ideias ao aluno, até que ele seja capaz de solucionar a situação que ele deseja. Cabe salientar que professor e aluno estão separados espacialmente e temporalmente, o que os une é um ambiente que permite que eles interajam independentemente de onde estejam, esse ambiente, chamado de Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, os mantém conectados e procura diminuir a distância entre ambos, isto graças à Internet, uma importante peça de ligação das TDICs.

3. Ambiente virtual de aprendizagem visto de forma semiótica

A forma tradicional de ensinar está se tornando cada vez menos atrativa, o que gera uma busca cada vez maior de fatores que venham a trazer novos mecanismos de ensino para dentro da sala de aula. Conforme Filatro (2004), esta busca inclui certa pressão não apenas por parte de alunos, mas também de universidades que buscam atingir a um público que antes elas não conseguiam alcançar, dirigentes públicos, a indústria de *hardware* e *software*, que procuram expandir suas fronteiras comerciais, apenas para citar alguns interessados. Desta forma, alguns temas surgem, entre eles, destacamos os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, que são constituídos por espaços multimídia na internet, com ferramentas que estimulam a interação entre os participantes, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem (FILATRO, 2004).

Nos AVAs ocorrem os processos comunicativos entre os próprios alunos, bem como entre o professor e o aluno, a semiótica se encontra imersa nestes processos, uma vez que para que eles ocorram é necessário o uso de uma linguagem, esta por sua vez para ser compreendida necessita que sejam entendidos três elementos fundamentais constantes na teoria semiótica, quais sejam, o signo, o objeto e o seu interpretante, se estes elementos não estiverem bem dispostos, a comunicação pode não acontecer de forma desejada, o signo deve traduzir a ideia que levará à interpretação do objeto ao qual ele representa. Conforme nos explica um dos maiores expoentes da Semiótica do século XX, Peirce(2005), o signo nunca deve proporcionar familiaridade ou reconhecimento do seu objeto, queremos dizer com isso que, o signo não é o objeto propriamente dito, mas sim que ele dá uma ideia, que nos faz lembrar do objeto em questão.

Os AVAs possuem diversas formas de emitir mensagens, como a utilização de chats, fóruns, links, pastas, vídeos, cada uma destas formas transmite a mensagem de forma diferenciada, saber utilizar cada um desses meios é de suma importância para que o aluno consiga interpretar a mensagem que fora enviada, ao utilizar o AVA, ele logo irá perceber diversos canais signícos e deverá procurar interpretá-los.

O signo não apenas carrega em si a forma de se colocar no lugar do seu objeto ao qual ele está vinculado, como também servir como processo de comunicação e de informação, a sua função é a de levar uma ideia para os seus interpretantes. O emissor é o responsável que se utilizará dos recursos didáticos presentes nos AVAs para se comunicar com o seu destinatário. A figura 3 ilustra como o professor, procura criar a melhor forma de arquitetar sua mensagem, para que ela possa ser interpretada da forma como ele deseja que o aluno a compreenda.



Figura 3. Como ocorre a comunicação em um AVA.

Fonte: <http://geekwork.tk/cognitiva-e-semiotica/>

O signo, como um canal de comunicação, ganha agora um sentido, uma razão para existir, e é justamente o fato de que um signo não permanece estacionado, sem possuir sentido algum, mas ele cresce e se move, o signo possui o significado de algo, que é passado para alguém, não necessariamente um humano, chamado de seu interpretante.

Sempre que uma mensagem é recebida, é gerado na mente do receptor uma ideia que o faz interpretar o que o emissor transmitiu, essa ideia é definida como sendo o interpretante, este próprio interpretante por sua vez pode levar a criação de novos interpretantes na mente do receptor, tal fator provoca a configuração de uma cadeia associativa de interpretações, a partir deste encadeamento o processo de compreensão é iniciado (NETTO,2010).

4. Conclusões

Percebemos a importância em olhar os processos comunicativos sob uma perspectiva semiótica, o que nos auxilia a entender melhor a mensagem que nos é transmitida, um olhar mais cuidadoso revela que as TDICS possuem diversas formas de transmitir a informação e essa pluralidade merece ser analisada semioticamente, com o intuito de se observar características de como a linguagem é expressa e a forma como ela será interpretada.

Com o uso das TDICS o arsenal de formas de comunicar apenas aumenta e enriquece ainda mais as situações que ocorrem na sala de aula, trazendo mais dinamismo e propicia um ambiente prazeroso de ensino-aprendizagem, fugindo da sala de aula tradicional.

A semiótica favorece no conhecimento da linguagem usada pelos meios existentes de comunicação no caso das TDICS, e em relação à Educação a Distância, o meio utilizado é o computador que pode estar conectado à Internet, levando o aluno a um ambiente diversificado de opções de aprendizagem, destacamos os AVAs e o papel do professor em selecionar a ferramenta adequada para que a mensagem possa ser corretamente recepcionada pelo aluno.

5. Referências Bibliográficas

BEHAR, Patricia Alejandra. **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=bd9s19ukzgoC&oi=fnd&pg=PA56&dq=exemplos+de+ava&ots=9GrtjhRIP3&sig=UYhaXwkNvDBxk7e5573OLkwrnQE#v=onepage&q=exemplos+de+ava&f=false> Acesso em: 15 de fevereiro de 2018

DEELY, John. **Semiótica Básica**. Belo Horizonte: Ática, 1990. Tradução de: Julio C. M. Pinto.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **A educação a distância: uma visão integrada**. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/32324997/MOORE__Michael__KEARSLEY__Greg_educacao_a_distancia__uma_visao_integrada.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1516068571&Signature=ITCchzCry%2BvL5ky68QoYZdotLnw%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DUma_Visao_Integrada.pdf> Acesso em: 15 de setembro de 2017

NETTO, Alvim Antônio de Oliveira. **IHC e a Engenharia Pedagógica: Interação Humano Computador**. Florianópolis: Visual Books, 2010.

PEIRCE, Charles Sanders. **SEMIÓTICA**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. Tradução de: José Teixeira Coelho Neto.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2012. Coleção PRIMEIROS PASSOS 103.

VALENTE, José Armando. A Comunicação e a Educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. **Unifeso – Humanas e Sociais**, Rio de Janeiro, v. 1, n.1, p.141-166,2014. Disponível em: http://www.smeduquedecaxias.rj.gov.br/portal/ead/svp/pluginfile.php/3461/mod_resource/content/1/valente.pdf> Acesso em: 20 de fevereiro de 2017